

Chapa ganha confiança no Oeste

Ulysses e Waldir suaram a camisa, mas viram que é possível mobilizar o PMDB

ARIOSTO TEIXEIRA

CÁCERES — O deputado Ulysses Guimarães se absteceu de muito bom humor para enfrentar a persistente desconfiância na base do PMDB à sua candidatura. A façanha de Waldir Pires e Nilo Coelho, em Guanambi (BA), enchendo o comício com 40 mil ou 50 mil pessoas (o número correto depende da ótica de quem conta), impressionou Ulysses. Mas em Cáceres (MT), na fronteira com a Bolívia, a 20 quilômetros de Cuiabá, Ulysses Guimarães descobriu que, além de precisar de bom humor, sola de sapatos e saliva, ele terá de suar a camisa para convencer o partido.

Ulysses e Waldir desembarcaram no inverno mato-grossense, de 37 graus à sombra, num aeroporto apinhado com dois mil correligionários. Mal entrou no ônibus arranjado pelo senador Márcio Lacerda, o candidato a presidente ouviu e leu as reivindicações da região e do Estado, passadas pelo governador Carlos Bezerra. Em cinco minutos Bezerra expôs sua tese: se Ulysses se comprometer em construir a estrada que ligará Cáceres a São Matias, na Bolívia, e a colaborar com o governo boliviano no que for necessário fazer até Santa Cruz de la Sierra, o Brasil terá construída a sua saída para o oceano Pacífico.

"Isso é bom e torna concreta a necessidade da integração latino-americana", avaliou Ulysses. Dez minutos depois, ele gastou igual tempo falando sobre o assunto numa entrevista coletiva. O deputado Percival Muniz, que pretendia cobrar tal compromisso de Ulysses, ficou encantado com a capacidade de apreensão do candidato.

Ulysses discursando se transforma. Ergue os braços, modula a voz em tom predominantemente grave até mesmo quando diz coisas engraçadas. Na linha do discurso de Waldir Pires, sempre mais festejado que o dele, de crítica dura ao governo de José Sarney, Ulysses também sabe bater fundo e arrancar aplausos. "O problema do Brasil é falta de dinheiro, mas para o pobre, educação, saúde e agricultura", declarou, cortando em seguida: "Dinheiro há, mas é roubado, mal aplicado".

A proposta dos candidatos

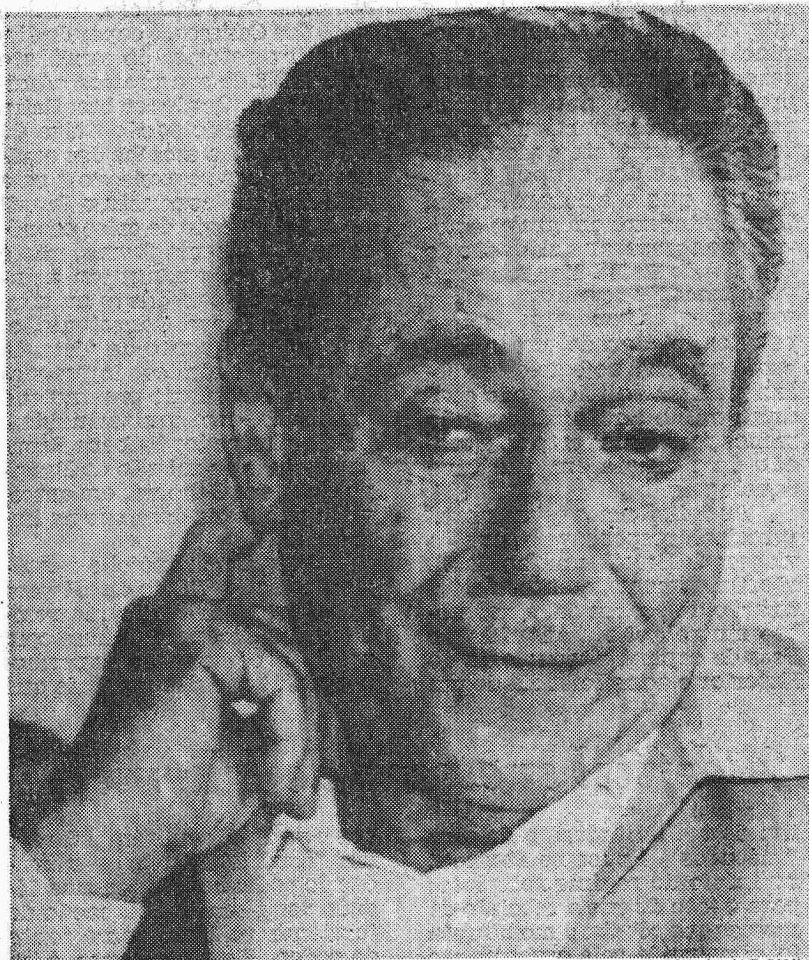
do PMDB impressiona as bases. Na multidão de vereadores, prefeitos e cabos eleitorais, que lotaram o salão do Clube Humaitá, o presidente do diretório do PMDB de Pôncio Lacerda, município vizinho a Cáceres, concordava em que o partido queira transformá-lo em um consumidor de verdade. Silas Ferreira da Fonseca se transformou no testemunho vivo de que, se quiser, o PMDB pode ir à frente e ganhar a eleição. "Vai ser difícil, mas ninguém na minha terra irá collarir", garantia.

O fantasma da candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello ronda essas bases peemedebistas. Nos 12 municípios da região, o PMDB controla nove prefeituras e câmaras municipais. São 200 mil eleitores cuja tendência é trabalhar pelo partido e votar em Ulysses, segundo garante o prefeito João Olimpo, de Nortelândia. "Nós não temos medo de nada", era a frase que Olimpo repetia na fila de distribuição de cartazes e camisetas da dupla Ulysses-Waldir. Aliás, nessas camisetas aparece pela primeira vez, em cores variadas, o slogan "Ulysses-Waldir, o meu voto vale por dois", criado pela Denison Propaganda.

ALERTA PARA A SEDUÇÃO

No fim das três horas de conversa com gente do partido, Ulysses e Waldir saíram mais convencidos do que nunca de que é possível mobilizar o PMDB. "A estrutura está se mexendo, num movimento de quem acorda", explicou o presidente do PMDB, Jarbas Vasconcellos: "Parece um pouco lento porque o partido é enorme", completou. Waldir Pires, assim mesmo, não deixou de advertir e chamar a atenção para a sedução de "aventureirozinhos", segundo definiu, sem jamais mencionar o nome de Collor, que apresenta "como um xampu, uma Coca-Cola, um sabonete cheiroso".

Ficou claro também em Cáceres o rumo que o PMDB dará à campanha. A promessa de retomar o desenvolvimento econômico, com caráter bem nacionalista, está embutida no compromisso de situar a base desse desenvolvimento na marcha para Oeste, investindo em energia e transportes numa região que usa apenas 5% dos 881 mil quilômetros quadrados de áreas agrícolas. O rumo político da campanha é também a oposição clara e bem calçada ao governo Sarney.



Waldir: discurso com muitas críticas a Collor

A.S.Nicolau/AE-5/6/89